

## CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA\*

Diego da Silva Ferreira<sup>1</sup>

Carolina Maria de Lima Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

O câncer é um problema de saúde pública afetando todas as populações do mundo. Objetivou-se avaliar o conhecimento, a atitude e a prática dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre a detecção precoce do câncer de mama. Estudo descritivo, de corte transversal, inferencial com abordagem quantitativa e utilização do Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), realizado com 62 enfermeiros nos municípios do Maciço de Baturité-CE. A coleta ocorreu de novembro de 2015 a junho de 2016 com a aplicação de um questionário semi-estruturado com 27 itens. Os dados foram analisados no programa EpiInfo versão 7.0 (CDC – Atlanta). Sobre o rastreamento do câncer de mama 66,1% tiveram resposta adequada. Sobre a mamografia, o exame com maior capacidade de detectar lesões e causar impacto na mortalidade por câncer de mama, dentre os participantes 88,7% responderam de forma satisfatória. Sobre os métodos para o rastreamento do câncer de mama nas mulheres e suas faixas etárias obteve-se alto índice de resposta insatisfatória. Os grupos populacionais com vulnerabilidade elevada para o câncer de mama, 8,6% foi adequado. Há um conhecimento frágil sobre o perfil de usuários vulneráveis ao desenvolvimento da patologia. Nos fatores de vulnerabilidade para o câncer de mama, 20,9% tiveram resposta adequada. Nas manifestações clínicas o índice de resposta inadequada consistiu em 51,6%. Os enfermeiros necessitam estar empoderados para utilizarem de técnicas eficientes e eficazes capazes de sensibilizar a população sobre os fatores de riscos, sinais e sintomas necessitando aprimorar o conhecimento. Nos aspectos concernentes a atitude 85,4% possui atitude adequada sobre a detecção do câncer de mama. No alusivo à prática 35,4% tiveram resposta adequada e 50% regular. Conclui-se que há necessidade de voltar atenção para a educação permanente sobre a detecção e controle do câncer de mama na ESF do Maciço de Baturité.

**Palavras-Chave:** Neoplasias da mama. Promoção da saúde. Conhecimento. Atitude.

---

\* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

<sup>1</sup> Formando de Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), E-mail: [diegoferreira@aluno.unilab.edu.br](mailto:diegoferreira@aluno.unilab.edu.br).

<sup>2</sup> Orientadora e docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), E-mail: [carolinacarvalho@unilab.edu.br](mailto:carolinacarvalho@unilab.edu.br)

## **KNOWLEDGE, ATTITUDE AND PRACTICE OF NURSES OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY IN THE EARLY DETECTION OF BREAST CANCER.**

### **ABSTRACT**

Cancer is a public health problem affecting all populations in the world. The objective was to evaluate the knowledge, attitude and practice of nurses of the Family Health Strategy on the early detection of breast cancer. Descriptive, cross-sectional, inferential study with quantitative approach and use of the Knowledge, Attitude and Practice (CAP) survey, conducted with 62 nurses in the municipalities of the Massif de Baturite-CE. The collection took place from November 2015 to June 2016 with the application of a semi-structured questionnaire with 27 items. The data were analyzed in the EpiInfo program version 7.0 (CDC - Atlanta). About breast cancer screening 66.1% had an adequate response. Regarding mammography, the most capable of detecting lesions and causing an impact on breast cancer mortality, among the participants, 88.7% responded satisfactorily. The methods for the screening of breast cancer in women and their age groups obtained a high rate of unsatisfactory response. Population groups with high vulnerability to breast cancer, 8.6% were adequate. There is a fragile knowledge about the profile of vulnerable users to the development of pathology. In the risk factors for breast cancer, 20.9% had an adequate response. In the clinical manifestations the index of inadequate response consisted of 51.6%. Nurses need to be empowered to use efficient and effective techniques that can sensitize the population about risk factors, signs and symptoms, and need to improve knowledge. In the aspects concerning attitude 85.4% have adequate attitude on the detection of breast cancer. In allusions to practice 35,4% had adequate response and 50% regular response. It is concluded that there is a need to return attention to the permanent education on the detection and control of breast cancer in the ESF of the Massif de Baturite.

Key Words: Breast neoplasms. Health promotion. Knowledge. Attitude.

## INTRODUÇÃO

O câncer se configura como um problema de saúde pública afetando todas as populações do mundo. No Brasil, há uma estimativa para o biênio 2016-2017 de aproximadamente 600 mil casos novos de câncer, com exceção do câncer de pele não melanoma. Dentre os vários tipos o câncer de mama é o de maior incidência e letalidade no público feminino, quando não considerado o câncer de pele não melanoma. São esperados aproximadamente 58 mil casos de câncer de mama em mulheres (INCA, 2016).

Esta doença está se intensificando na sociedade devido o processo de transição sócio-demográfica em curso de doenças infecciosas para crônico-degenerativas; aumento do índice de desenvolvimento humano; mudanças no estilo de vida; hábitos alimentares; avanços na área da saúde e medicina, dentre outros que prolongam a expectativa de vida, mas, não contribuem para a redução aos estímulos agressores para o desenvolvimento do câncer: envelhecimento; exposição a agentes cancerígenos; obesidade; stress, dentre outros (WHO, 2014).

Os estudos sobre câncer de mama são de extrema importância, pois, é uma doença que mostra índices de ascensão em diversas partes do mundo. Neste contexto, é necessário o conhecimento destas informações por parte dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, para que possam atuar na prevenção desta doença e promoção da saúde com uma visão integrada nos diferentes níveis de atenção à saúde atendendo o indivíduo na sua integralidade com enfoque do desenvolvimento das suas ações na atenção primária a saúde (ZAPONNI, TOCANTINS, VARGENS, 2015).

A atenção primária à saúde se configura como a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde e o elo entre toda a rede de atenção a saúde. É na unidade de atenção primária à saúde onde o profissional possui maior contato com as pessoas, pois, suas instalações ficam próximas da comunidade possibilitando o conhecimento da conjuntura social e o desenvolvimento de atividades de forma coletiva e individual (BRASIL, 2017).

Um conhecimento sólido e consistente reflete de forma positiva na atitude e prática profissional do enfermeiro. Assim, o enfermeiro, pode e deve desenvolver práticas voltadas para a prevenção do câncer de mama e promoção da saúde da população adscrita, como por exemplo, palestras, oficinas, sala de espera, dentre outras atividades que possam empoderar as usuárias sobre o câncer de mama. Na Consulta de Enfermagem, uma ferramenta

efetiva, respaldada por lei, o enfermeiro têm um espaço oportuno para a realização do diagnóstico, detecção precoce e tratamento de doenças e a prevenção de condições evitáveis (OLIVEIRA, et. al., 2012). O enfermeiro é um profissional dotado da capacidade reflexiva-crítica, humanizada, embasado no teor científico-intelectual capaz de intervir nas situações e problemas de saúde/doenças mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional (ZAPONNI, TOCANTINS, VARGENS, 2015).

É de extrema importância que o enfermeiro desenvolva ações voltadas para o combate ao câncer de mama e conheça os métodos preconizados pelo Ministério da Saúde do Brasil sobre a detecção precoce do câncer na atenção primária à saúde e os métodos de rastreamento desta patologia para que sejam implementadas medidas efetivas reduzindo sua mortalidade (BRASIL, 2014).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento, a atitude e a prática auto referida dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) do Maciço de Baturité-CE sobre a detecção precoce do câncer de mama.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Estudo do tipo descritivo, de corte transversal, inferencial com abordagem quantitativa e utilização do Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), realizado com os enfermeiros da atenção primária à saúde no interior do Ceará.

O inquérito CAP possibilita medir o conhecimento, atitude e prática de uma comunidade permitindo um diagnóstico educacional da população em estudo podendo ser adaptado a diversas situações, possibilitando estratégias e intervenções voltadas à necessidade do indivíduo ou da comunidade, além de aperfeiçoar o planejamento das ações de promoção da saúde (NICOLAU; PINHEIRO, 2012).

De acordo com Benevides (2016) o conhecimento é compreendido como a capacidade de recordar ou compreender aspectos do processo de aprendizagem e entender a aplicação do conhecimento na resolubilidade dos problemas; a atitude consiste em ter opiniões, crenças, sentimentos vinculados a determinados objetivos ou situações, e a prática é a tomada de uma decisão para implementar uma ação.

O público alvo dos estudos foram os enfermeiros da ESF dos municípios que compõe a região do Maciço de Baturité-CE, a saber: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, , Pacoti, Palmácia e Redenção.

O trabalho consta de uma amostra de enfermeiros das ESF. Para definição dos enfermeiros participantes do estudo, foram identificados o número de 74 enfermeiros. A partir desta informação, foi considerando um erro de estimativa de 5%, nível de confiança de 95% e prevalência de 50%, buscando a maior variabilidade possível do evento estudado, o que resultou numa amostra de 62 enfermeiros.

Em seguida, foi realizada estratificação das unidades e dos enfermeiros conforme sub-amostras proporcionais ao número de ESF de cada município, a saber: Acarape (06/05), Aracoiaba (11/09), Aratuba (07/06), Barreira (08/07), Baturité (09/08), Guaramiranga (03/03), Itapiúna (06/05), Mulungu (04/03), Pacoti (05/04), Palmácia (04/03) e Redenção (11/09). A escolha dos enfermeiros foi feita de forma aleatória, sendo substituído aquele que se recusasse a participar por outro profissional.

Os critérios de inclusão adotados foram os enfermeiros que aceitassem participar da pesquisa e fosse o profissional responsável pela assistência na unidade, e como exclusão, aqueles que estavam de férias, afastados temporariamente do serviço, se recusaram a participar do estudo e os que estavam há pouco tempo na unidade em caráter de substituição recente de outro profissional, pois, este não teria as informações necessárias para responder parte do instrumento.

Para a coleta dos dados foi aplicado um instrumento de Oliveira (2015), que caracteriza e avalia o conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros no que se refere à detecção precoce do câncer de mama. As entrevistas foram realizadas nas Unidades de Atenção Primária a Saúde e/ou Secretaria Municipal de Saúde no período de novembro de 2015 a junho de 2016.

O instrumento aplicado constitui-se de um questionário semi-estruturado com 27 itens e contemplava variáveis referentes à caracterização demográfica (idade, sexo, tipo de união, número de filhos), variáveis relacionadas à formação profissional (tempo de formado, titulação, tempo de atuação na ESF, cursos de atualização) e variáveis de ações de conhecimento, atitude e prática que acerca da detecção precoce do câncer de mama.

As variáveis de conhecimento, atitude e prática foram classificadas em adequada, regular e inadequada. A pontuação era distribuída da seguinte forma: Conhecimento: 8 – 11 pontos (adequado), 5 – 7 pontos (regular), 0 - 4 pontos (inadequado); Atitude: 3 – 4 pontos (adequado), 0 – 2 pontos (inadequado); e Prática: 5 – 6 pontos (adequado), 3 -4 pontos (regular) e 0-2 pontos (inadequado).

Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel® for Windows e submetidos à análise estatística descritiva no programa EpiInfo versão 7 (CDC–Atlanta). Foram calculadas frequências relativas e absolutas das variáveis categóricas, sendo apresentadas em quatro tabelas.

Iniciou-se a pesquisa após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira sob o parecer nº1.408.622 e respeitou os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos de acordo com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A maioria dos profissionais entrevistados encontrava-se na faixa etária de 30-39 anos (45,2%), seguido da faixa etária  $\leq$  29 anos com (35,5%), sendo do sexo feminino (96,7%), sem filhos (67,7%) e solteiras (56,4%).

Um estudo realizado com 1,8 milhão de profissionais de enfermagem, pelo Conselho Federal de Enfermagem do Brasil e a Fundação Oswaldo Cruz evidenciou que a enfermagem brasileira possui 85,1% profissionais do sexo feminino, corroborando com o encontrado neste estudo (MACHADO, et. al. 2016).

Em relação ao tempo de formado, titulação, tempo de atuação na ESF e se houve participação em cursos que abordavam a temática do câncer de mama. Os resultados expuseram que a maioria dos enfermeiros (62,9%) estão formados há mais de cinco anos e possuem alguma formação *latu sensu* (80,6%), sendo que o percentual de 35,4% foi na área da Saúde Pública, com a especialização mais recorrente sendo Saúde da Família (20,9%), seguido de Gestão em Saúde, Saúde Pública (12,9%), Unidade de Terapia Intensiva (12,9%), Enfermagem do trabalho (9,6%), Obstetrícia (6,4%), dentre outras que não correspondiam a

formação em saúde pública. Estes profissionais trabalham há menos de 05 anos (58,6%) na ESF e mais da metade (58,6%) não participou de cursos sobre câncer de mama.

Os dados apontam um número elevado de profissionais que estão buscando aperfeiçoamento profissional para desempenharem uma prática diferenciada na sua assistência. O enfermeiro necessita buscar constantemente conhecimento para executar uma prática que contemple os aspectos biopsicossociais assegurando as práticas de promoção, manutenção da saúde e prevenção de doenças contemplando as esferas individuais e coletivas com uma conduta reflexiva-crítica contribuindo para o desenvolvimento local e regional (MACHADO, et. al., 2016).

Um dos campos que pode ser explorado é a Atenção Primária à Saúde. A atenção primária é um campo essencial para o desenvolvimento de práticas de promoção, manutenção da saúde e prevenção de doenças na qual deve existir profissionais capacitados para implementar ações eficientes e eficazes (BRASIL, 2017).

A seguir serão discutidos aspectos relacionados ao conhecimento dos enfermeiros quanto à detecção precoce do câncer de mama. Na tabela 1, apresenta-se o resultado quanto ao número e porcentagem dos enfermeiros que responderam ao item corretamente.

**Tabela 01** – Conhecimento dos Enfermeiros acerca da detecção precoce do câncer de mama, Maciço de Baturité, 2017.

Variáveis	N	%
<b>Métodos preconizados, no Brasil, para o rastreamento do câncer de mama feminino? (N=62)</b>		
Mamografia e Exame Clínico da Mama	41	66,1
<b>Exame para rastreamento, com maior capacidade de detectar lesões? (N=62)</b>		
Mamografia	55	88,7
<b>Rastreamento do câncer de mama nas mulheres de 40 a 49 anos (N=62)</b>		
Exame Clínico das mamas anual. Se alterado, mamografia.	17	27,4
<b>Rastreamento do câncer de mama nas mulheres de 50 a 69 anos (N=62)</b>		
Exame Clínico das Mamas anual e mamografia bianual	27	43,5
<b>Rastreamento do câncer de mama nas mulheres de 35 anos ou mais com risco elevado (N=62)</b>		
Exame Clínico das Mamas e mamografia anual	25	40,3
<b>Grupos populacionais vulneráveis para o câncer de mama</b>		
Mulheres com história familiar de pelo menos um parente de primeiro grau, com diagnóstico de câncer de mama, abaixo dos 50 anos.	46	74,1
Mulheres com história familiar de pelo menos um parente de primeiro grau com diagnóstico de câncer de mama bilateral ou câncer de ovário, em qualquer idade.	32	51,6
Mulheres com história familiar de câncer de mama masculino	10	16,1
Mulheres com diagnóstico histopatológico de lesão mamária	16	25,8

proliferativa com atipia ou neoplasia lobular in situ		
<b>Grupos populacionais vulneráveis para o câncer de mama:</b>		
<b>Pontuação (N=62)</b>		
00 pontos	38	61,2
01 ponto	19	30,6
02 pontos	5	8,6

Dentre os participantes 66,1% responderam mamografia e exame clínico das mamas como método preconizado para o rastreamento do câncer de mama no Brasil, respondendo de forma assertiva. Com relação ao exame utilizado para rastreamento com maior capacidade de detectar lesões e causar impacto na mortalidade por câncer de mama, 88,7% dos enfermeiros responderam de forma satisfatória. Nestas duas perguntas foi perceptível que os enfermeiros possuíam conhecimento sobre os métodos de detecção e rastreamento do câncer de mama.

O conhecimento adequado sobre as principais formas de detecção e rastreamento para o câncer de mama se configura como algo essencial para a prática clínica do enfermeiro, pois, acredita-se que, será com esta informação que tomará atitudes e adotará medidas efetivas.

A literatura aponta que profissionais que possuem conhecimento teórico sólido conseguem implementar ações com menos erros fazendo análise reflexiva-crítica melhorando as intervenções de promoção, manutenção da saúde, detecção precoce e prevenção garantindo o acesso aos serviços de saúde garantidos pelas políticas públicas de saúde de forma eficiente e eficaz (BRASIL, 2014).

Sobre os métodos utilizados para o rastreamento do câncer de mama nas mulheres de 40 a 49 anos que tinha como resposta correta, exame clínico das mamas anual e se alterado, mamografia, e 27,4%, responderam corretamente. A quarta compreendia mulheres de 50 a 69 anos e a resposta exata era: exame clínico das mamas e mamografia bianual, que obteve 43,5% dos acertos. A última variável sobre o método de rastreamento nas mulheres de 35 anos ou mais com risco elevado, o índice de acerto foi de 40,3%.

Nesta variável a maioria dos profissionais não obteve resposta satisfatória. Esta informação se torna preocupante, pois, a minoria dos enfermeiros responderam adequadamente quais exames devem ser solicitados e realizados para o público alvo da política de detecção precoce do câncer de mama no Brasil.

Torna-se relevante saber qual conduta deverá ser adotada na detecção do câncer de mama, pois, as principais ações desta política acontecem na Atenção Primária à Saúde e o enfermeiro carrega grande responsabilidade por ter uma atuação ampla, integrada e marcante neste nível de atenção a saúde (BRASIL, 2014).

Uma revisão integrativa realizada por Cavalcante et. al. (2013) apontou que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros no que concerne o rastreamento e detecção precoce do câncer de mama são frágeis devido ao conhecimento teórico e técnico deficitário sobre esta temática e a falta de sensibilização dos profissionais sobre a mesma. Este estudo apontou que estes saberes devem ser disseminados de forma intensa e constante de forma a concretizar e valorizar as ações e políticas públicas estabelecidas e implementadas pelo governo brasileiro.

Existem várias possibilidades destes profissionais aperfeiçoarem seus conhecimentos e consolidarem sua presença nos serviços de saúde, a saber: cursos, oficinas, *Workshops*, cursos *on line*, simpósio, dentre outros. O enfermeiro precisa contribuir de forma ativa e responsável nos serviços de saúde e nas suas práticas profissionais relacionadas ao bem estar individual e coletivo.

Para que esta atuação seja coesa e efetiva é necessário um sólido conhecimento científico e prático, com o intuito de não prejudicar a detecção precoce desta patologia. Outro ponto avaliado foram os grupos populacionais mais vulneráveis para o desenvolvimento do câncer de mama.

Os grupos populacionais vulnerabilidade muito elevada para o câncer de mama de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2014) e seus respectivos índices com base nas respostas dos profissionais foram: mulheres com história familiar de pelo menos um parente de primeiro grau (mãe, irmã ou filha) com diagnóstico de câncer de mama, abaixo dos 50 anos (74,1%); mulheres com história familiar de pelo menos um parente de primeiro grau (mãe, irmã ou filha) com diagnóstico de câncer de mama bilateral ou câncer de ovário, em qualquer idade (51,6%); mulheres com história familiar de câncer de mama masculino (16,1%); e mulheres com diagnóstico histopatológico de lesão mamária proliferativa com atipia ou neoplasia celular lobular *in situ* (25,8%). Para obter uma resposta satisfatória os enfermeiros deveriam marcar os quatro itens, dois pontos, e somente 8,6% conseguiram esta pontuação. O percentual de profissionais que não obtiveram ponto atingiu o valor de 61,2%, um índice muito elevado.

Os profissionais possuem um conhecimento frágil sobre o perfil de usuários vulneráveis ao desenvolvimento da patologia, além disto, como foi mencionado anteriormente eles também possuem dificuldades em saber qual o tipo de exame que deve ser realizado pela usuária. Eles precisam se deter do conhecimento existente para desenvolverem práticas seguras que minimizem ao máximo os riscos existentes da sua prática assistencialista as usuárias dos serviços de saúde.

O enfermeiro necessita desenvolver atividades embasadas em evidências científicas e seguras para os pacientes, na qual eles estejam empoderados de sólidos conhecimentos científicos e técnicos de forma a planejar, sistematizar, operacionalizar e implementar ações que integrem as melhores evidências possíveis para uma assistência estruturada e fundamentada com o mínimo de danos possíveis (ANVISA, 2013; FONSECA, et. al. 2012).

A formação e capacitação dos profissionais é um aspecto importante que deve ser considerado ao assumir um emprego em determinada área. A detecção do câncer de mama está presente na atenção primária, assim exige o conhecimento e atualização. Outra variável avaliada foi: fatores de risco, sinais e sintomas do câncer de mama, apresentados na Tabela 2.

**Tabela 02** – Conhecimento dos Enfermeiros acerca dos fatores vulnerabilidade do câncer de mama e sinais e sintomas, Maciço de Baturité, 2017.

<b>Fatores de vulnerabilidade relacionados ao câncer de mama, pontuação (N=62)</b>		
00 pontos	25	40,3
01 ponto	24	38,7
02 pontos	13	20,9
<b>Fatores de vulnerabilidade (N=62)</b>		
História Familiar	52	83,8
Tabagismo	31	50
Idade	14	22,5
Alimentação	14	22,5
Sedentarismo	14	22,5
Nuliparidade	10	16,1
Alcoolismo	9	14,5
Uso de anticoncepcionais	9	14,5
Não amamentar	9	14,5
Menarca Precoce	6	9,6
Terapia de Reposição Hormonal	4	6,4
Radiação	2	3,2
Ter filhos com idade superior a 30 anos	2	3,2
Câncer de Ovário	1	1,6
Raça	1	1,6
Sexo feminino	1	1,6
<b>Manifestações clínicas</b>		
Nódulos nas mamas	52	83,8
Secreção Mamária	25	40,3
Alterações na pele (casca de laranja)	16	25,8
Eritema	13	20,9

Retração Mamária	9	14,5
Inflamação	2	3,2
Tumor Mamário	2	3,2
Linfonodo Palpável	2	3,2
Dor	2	3,2
<b>Manifestações clínicas investigadas na detecção precoce do câncer de mama, pontuação (N=62)</b>		
00 pontos	32	51,6
01 ponto	22	35,4
02 pontos	8	12,9
<b>Classificação do Conhecimento dos Enfermeiros</b>		
Adequado (08 - 11 pontos)	4	6,4
Regular (05 - 07 pontos)	26	41,9
Inadequado (00 - 04 pontos)	32	51,6

Deveriam citar cinco fatores para obterem pontuação satisfatória e quem mencionou dois ou três teve a resposta regular, sendo assim, como resultado temos: 20,9% com resposta satisfatória e 38,7% regular.

Os principais fatores mencionados pelos entrevistados foram: história familiar (83,8%); tabagismo (50%); idade (22,5%); alimentação (22,5%); sedentarismo (22,5%); nuliparidade (16,1%); alcoolismo (14,5%); não amamentar (14,5%) e uso de anticoncepcionais (14,5%). Atrelado a estes fatores de vulnerabilidades, foram avaliadas as manifestações clínicas que estes profissionais tentavam detectar na consulta.

As manifestações clínicas de maior índice de busca por estes profissionais foram: nódulos (83,8%); secreção mamária (40,3%); alterações na pele (25,8%) e eritema (20,2%). O número de profissionais que conseguiram ter resposta insatisfatória consistiu em 51,6%.

Nestas variáveis avaliadas a maioria dos enfermeiros obteve um desempenho regular na resolução das perguntas. O Ministério da Saúde do Brasil (2014) preconiza que as estratégias de diagnóstico precoce devem ser formadas pelo tripé: população alerta para os sinais e sintomas suspeitos de câncer; profissionais de saúde também alertas para os sinais e sintomas suspeitos de câncer e capacitados para avaliação dos casos suspeitos; e, serviços de saúde preparados para garantir confirmação diagnóstica oportuna, com qualidade e com garantia da integralidade e continuidade da assistência em toda a linha de cuidado.

Os profissionais da área da saúde, em especial, os enfermeiros necessitam estar empoderados de conhecimento para poder utilizar de técnicas eficientes e eficazes capazes de sensibilizar a população sobre os fatores de riscos, sinais e sintomas. Eles necessitam aprimorar o conhecimento com o intuito de realizarem uma conduta profissional satisfatória

para poderem intervir de forma efetiva no processo saúde-doença proporcionando a autonomia dos pacientes e ações de promoção da saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2014).

Um estudo apontou que os enfermeiros estão cientes que o conhecimento é algo constante e que precisa ser aperfeiçoado, tendo em vista que a formação deles deve ser voltada para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades, para o exercício de práticas e saberes capazes de darem respostas aos princípios do Sistema Único de Saúde na perspectiva de uma dialética entre aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (SOUSA, BRANDÃO, PARENTE, 2015).

Os índices elevados de respostas regulares apontam para necessidade de capacitação na temática para uma atuação mais eficaz dos profissionais na Estratégia de Saúde da Família. A literatura assinala que os profissionais necessitam conhecimentos científicos consistentes para executarem uma prática profissional consistente e baseada em comprovação científica para que os resultados sejam satisfatórios e produzam indicadores positivos para o contexto no qual estão inseridos (AUED, et. al., 2016).

A atualização constante dos enfermeiros que atuam na ESF é primordial, pois, nesse nível de atenção é onde os enfermeiros possuem autonomia para executar diversas atividades, este campo pode ficar comprometido devido ao conhecimento inconsistente. Nela são desenvolvidas ações de caráter longitudinal no âmbito individual e coletivo abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2017). Este espaço deve ser explorado da melhor maneira possível pelos profissionais, nesta perspectiva,

Outro aspecto avaliado no estudo foi a atitude dos enfermeiros sobre o câncer de mama que será referida na tabela a seguir a seguir.

**Tabela 3** – Atitude dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, Maciço de Baturité, 2017.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interesse em participar de cursos relacionados ao câncer de mama (N=62)</b>		
Sim	62	100
<b>Você acredita estar capacitado para realizar o Exame Clínico das</b>		

<b>Mamas nas mulheres de sua área? (N=62)</b>		
Sim	47	75,8
<b>Você acredita que o Auto Exame das Mamas de forma adequada pode dispensar o Exame Clínico das Mamas e a mamografia (N=55)</b>		
Não	52	83,8
<b>Motivação, pelos gestores, a realizar consulta de qualidade na detecção precoce do câncer de mama?</b>		
Sim	44	70,9
<b>Classificação da Atitude do Enfermeiros</b>		
<b>03 – 04 pontos (adequado)</b>	53	85,4
<b>00 – 02 pontos (inadequado)</b>	9	14,5

Um índice extremamente importante que obteve 100% de pontuação foi na atitude pelo interesse em participar de cursos sobre câncer de mama. Este dado aponta que os enfermeiros estão conscientes que necessitam desse conhecimento para uma melhor atuação profissional.

Um estudo realizado com enfermeiros demonstrou que estes profissionais percebiam educação permanente em saúde como um método do profissional desenvolver e aperfeiçoar competências e habilidades contribuindo para o processo formativo do sujeito, tendo como resultado o engrandecimento pessoal-profissional-intelectual tornando os profissionais reflexivos-críticos envolvendo-os com a comunidade e contribuindo para o bem estar da coletividade embasado em conhecimento científico (SOUSA, BRANDÃO,PARENTE, 2015).

A educação permanente é um ato estratégico, pois, contempla aspectos do pensar-fazer estimulando a reflexão e criticidade dos profissionais na sua prática profissional estimulando o indivíduo a avaliar como estão sendo realizadas as atividades, onde precisa melhorar e a responsabilidade de estar executando-as para que se tenha práticas com excelência científica e técnica articulando teoria e prática (SOUSA, BRANDÃO,PARENTE, 2015). O conhecimento que estes profissionais possuem reflete em suas condutas realizadas.

Quando questionadas sobre se sentirem capacitados para a realização do exame clínico das mamas, 75,8% responderam positivamente. A pergunta seguinte questionava se a auto palpação das mamas fosse feito de forma adequada poderia dispensar o exame clínico das mamas e mamografia e 83,8% responderam que não. Neste quesito os enfermeiros obtiveram um índice satisfatório.

Dos entrevistados um total de 70,9% dos profissionais relataram que contam com o apoio dos gestores para realizar uma consulta de qualidade para detectar o câncer de mama. O apoio da gestão na realização das consultas de qualidade proporciona o trabalho em equipe estimulando as práticas realizadas nos serviços a alcançarem as metas almejadas levando em consideração os objetivos dos gestores e da população, além de gerarem bons indicadores para os municípios refletindo na competência de todos os atores envolvidos neste processo (TANAKA E TAMAKI, 2012).

Diante destas informações acredita-se que as Universidades podem contribuir para o aperfeiçoamento científico por meio de *Workshops*, seminários, cursos, dentre outras atividades visando o desenvolvimento local e regional contribuindo de forma significativa para os profissionais que estão no mercado de trabalho, pois, as universidades possuem como objetivo proporcionar o avanço na produção de conhecimento por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão de alto nível intelectual promovendo a integração entre sociedade-universidade.

Na próxima tabela será avaliada a prática dos enfermeiros.

**Tabela 4** – Prática dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, Maciço de Baturité, 2017.

Variáveis	N	%
<b>Controle na UAPS*, de todas as usuárias acima de 40 anos quanto à realização do Exame Clínico das Mamas anual? (N=62)</b>		
Sim	27	43,5
<b>Controle UAPS*, de todas as mulheres acima de 50 anos quanto à realização da mamografia bianual (N=62)</b>		
Sim	23	37,1
<b>Busca ativa das faltosas no rastreamento do câncer de mama? (N=62)</b>		
Sim	40	64,5
<b>Registros na UAPS* de Educação em Saúde sobre câncer de mama? (N=62)</b>		
Sim	44	70,9
<b>Nas consultas de coleta de exame citopatológico é realizado o Exame Clínico das Mamas e orientações sobre fatores de risco e manifestações clínicas para detecção precoce do câncer de mama? (N=62)</b>		
Sempre	56	90,3
Quase sempre	5	8,6
<b>Classificação da Prática dos Enfermeiros</b>		
05 – 06 pontos (adequado)	22	35,4
03 – 04 pontos (regular)	31	50
00 – 02 pontos (inadequado)	9	14,5

\*UAPS: Unidade de Atenção Primária a Saúde.

No alusivo à prática profissional do enfermeiro no seu ambiente de trabalho, 43,5% possuem controle na unidade de atenção primária à saúde de todas as usuárias acima de 40 anos quanto à realização do exame clínico das mamas, e 37,1% possuem controle nas mulheres de 50 anos quanto a realização da mamografia bianual. Estes dados são inquietantes, pois, uma pequena parcela destes profissionais possuem o conhecimento sistematizado das usuárias que realizam os exames preconizados pelo Ministério da Saúde para o rastreamento do câncer de mama. Compete uma reflexão e o incentivo para tal prática entre os profissionais enfermeiros.

Um estudo realizado por Andrade et. al (2012) apontou que a sistematização de dados relacionados ao câncer possui um papel relevante, pois, estes dados podem gerar informações importantes relacionadas sobre o câncer possibilitando subsídios para auxiliar o

planejamento administrativo e conseqüentemente melhora no nível assistencial e alcance das metas das políticas públicas.

Nesta perspectiva, os profissionais precisam se sensibilizar sobre a importância de terem dados sistematizados nas unidades de saúde para que eles possam desenvolver suas atividades de forma racional e organizada, pois, os enfermeiros passam a conhecer a realidade local e os fatores de vulnerabilidade da população. Neste sentido os profissionais foram indagados sobre a busca das faltosas e sobre práticas de educação em saúde.

Dos profissionais entrevistados, 64,5% realizam busca ativa das faltosas no que se refere ao rastreamento do câncer de mama e 70,9% realizam educação em saúde sobre o câncer de mama, e é importante destacar, que embora não exista este controle, 90,3% dos profissionais afirmam sempre realizar o exame clínico das mamas e orienta quanto aos fatores de risco e manifestações clínicas para detecção precoce do câncer de mama.

A busca das faltosas e a realização de educação em saúde se configuram com um mecanismo de melhorar a autonomia das usuárias estreitando relação entre ensino, serviço e comunidade estimulando as práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, além de estreitar laços das usuárias com as unidades de saúde (RAMOS, et. al. 2014).

Estes dados são animadores, pois, é perceptível que os enfermeiros tentam executar práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde, porém, preocupante devido os dados desta pesquisa apontarem um conhecimento frágil dos profissionais em alguns aspectos.

## **CONCLUSÕES**

Estudos como estes revestem-se de importância, pois, podem contribuir para detectar lacunas no conhecimento, atitude e prática da enfermagem na detecção precoce e rastreio do câncer de mama fornecendo subsídios de como está a atuação da enfermagem e os aspectos que precisam ser aperfeiçoados por meio de capacitações, cursos, seminários, dentre outras atividades.

Para que os estudos possam contribuir é necessária à participação e contribuição da enfermagem nas pesquisas, o que aconteceu com muita resistência devido às inúmeras atribuições e atividades na unidade de saúde, sendo estas as principais dificuldades no estudo.

Os resultados desta pesquisa sinalizam para a necessidade de voltar atenção para a discussão do tema e capacitação sobre a detecção e controle do câncer de mama na ESF do

Maciço de Baturité para uma melhor efetivação do serviço de saúde. Urge a necessidade de organizar e sistematizar de forma mais eficiente os registros e a implementação das atividades desenvolvidas bem como um investimento maior no conhecimento dos enfermeiros que refletirão de forma positiva na atitude e prática na detecção precoce do câncer de mama contribuindo para o sucesso das políticas públicas de saúde.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C.T; MAGEDANZ, A.M.P.C.B; ESCOBOSA, D.M; TOMAZ, W.M; SANTINHO, C.S; LOPES, T.O; LOMBARDO, V. A importância de uma base de dados na gestão de serviços de saúde. Einstein, São Paulo, v.10, n.3, set. 2012.
- ANVISA. Agência de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília, 2013.
- AUED, G.K; BERNARDINO, E; PERES, A.M; LACERDA, M.R; DALLAIRE, C; RIBAS, E.N. Competências clínicas do enfermeiro assistencial: uma estratégia para gestão de pessoas. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.69, n. 01, p. 142-149, fev. 2016.
- BENEVIDES, J.P. Conhecimento, Atitude e Prática dos enfermeiros no controle do Câncer de mama na Estratégia Saúde da Família. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: < <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017> > Acesso em: 01 novem. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Brasília, 2014.
- CAVALCANTE, S.A.M; SILVA, F.B; MARQUES, C.A.V; FIGUEIREDO, E.N; GUTIÉRREZ, M.G.R. Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. Rev. Bras. de Cancerologia, v.59, n. 03, p. 459-466, jul. 2013.
- FONSECA, C; RAMOS, A; SANTOS, D; GASPAR, L; FERREIRA, M. Nursing Practice Based on Evidence: The Case of Wounds. Journal of Aging & Innovation, v. 01, n. 06, p. 5-14, 2012.
- INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.
- MACHADO, M.H.; FILHO, W.A.; LACERDA, W.F.; OLIVEIRA, E.; LEMOS, W.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M.; SANTOS, M.R.; JUNIOR, P.B.S.; JUSTINO, E.; BARBOSA, C. Características Gerais da Enfermagem: O perfil sócio demográfico. Enferm. Foco, v.07, p.09-14, 2016. ISSN: 2357-707X.

MACHADO, M.H.; FILHO, W.A.; LACERDA, W.F.; OLIVEIRA, E.; LEMOS, W.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M.; SANTOS, M.R.; JUNIOR, P.B.S.; JUSTINO, E.; BARBOSA, C. Aspectos gerais da formação da enfermagem: O perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. *Enferm. Foco*, v. 07, p.09-14, 2016. ISSN: 2357-707X.

NICOLAU, A. I. O.; PINHEIRO, A. K. B. Condicionantes sociodemográficos e sexuais do conhecimento, atitude e prática de presidiárias quanto ao uso de preservativos. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 581-590, set. 2012.

OLIVEIRA, R. D. P. Promoção da saúde da mulher no âmbito do controle do câncer de mama na estratégia saúde da família, Fortaleza, 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará.

OLIVEIRA, S.K.P.; QUEIROZ, A.P.O.; MATOS, D.P.M.; MOURA, A.F.; LIMA, F.E.T. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v.65, n.01, p. 155-161, fev. 2012.

PASCHOAL, A.S; MANTOVANI, M.F; MÉIER, M.J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 41, n. 03, p. 478-484, set. 2007.

RAMOS, A.L.; SILVA, D.P.; MACHADO, G.M.O.; OLIVEIRA, E.N.; LIMA, D.S. A atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na prevenção do câncer de colo de útero. *Sanare, Sobral*, v.13, n.1, p.84-91, jun. ,2014.

SILVA, M.G; FERNANDES, J.D; TEIXEIRA, G.A.S; SILVA, R.M.O. Processo de formação da (o) enfermeira (o) na contemporaneidade: desafio e perspectivas. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 19, n. 01, p. 176-184, mar. 2010.

SOUSA, M.S.T.; BRANDÃO, I.R.; PARENTE, J.R.F. A percepção dos enfermeiros sobre educação permanente em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família de Sobral (CE). *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 3, n 1, Ano E, 2015.

TANAKA, O.Y; TAMAKI, E.M. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17, n. 04, p. 821-828, abr. 2012. ISSN 1413-8123.

WHO, World Cancer Report: 2014. Edited by Bernard W. Stewart and Christopher P. Wild. Lyon, 2014.

ZAPONNI, A.L.B.; TOCANTINS, F.R.; VARGENS, O.M.C. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v.23, n. 1, p. 33-38, fev.2015.